

Novos Rumos

NOTICIÁRIO DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA



Lar de Tereza - Instituição Espírita Cristã de Estudo e Caridade
Av. N. Sra. de Copacabana, 709 Grs. 501 a 506 e 508
Copacabana - CEP: 22050.002 - www.lardetereza.org.br

Nº 93/2014

EDITORIAL

“Ele veio...Pão da Vida...
Luz do Mundo...”

A letra da canção evoca passagem do Evangelho de João, quando os judeus questionaram Jesus, depois da multiplicação dos pães e dos peixes. Insinuaram, com perguntas insistentes, que seria mais fácil, sem necessidade de plantar e colher o trigo, se Jesus alimentasse, sempre, as criaturas, como fizera no monte.

E buscam apoio nas velhas tradições mosaicas: “Nossos pais comeram o maná no deserto...” Jesus distingue, então, para esclarecer a ignorância dos homens do momento e de momentos vindouros: o pão que alimenta o corpo e o pão espiritual, alimento do espírito, e declara com simplicidade: “Eu sou o pão da Vida.”

Ele era e é o pão espiritual - todos os ensinamentos de Jesus voltavam-se para o espírito imortal, revestido ali pelo corpo transitório daqueles que O cercavam e O interrogavam.

Liguemos esse episódio, lembrado aqui em síntese, com os dias em que vivemos atualmente na Terra.

Continuamos a perseguir o pão material, representado pela posse de conforto, dos bens perecíveis, do ouro?

Continuam os homens, em maioria, digladiando-se pelos tesouros da Terra?

Às vezes os tesouros apresentam-se como ideais, ideologias, crenças...além da posse da terra, do petróleo, do minério...

Há dois mil anos, Ele se declarou alimento espiritual, simbolizado na Terra pelo pão.

E os Cristãos de agora ainda buscam, nos bens efêmeros, o alimento esquecido: o pão da vida.

Estamos, em mais um ano percorrido, celebrando o nascimento de Jesus com festas, ceias fartas, presentes desnecessários.

A tradição, de assim comemorar a vinda do Messias, resulta ainda de nossa visão evolutiva tão restrita.

Ao assimilarmos, no entanto, a finalidade transcendental da trajetória do Rabi Nazareno, comemoramos sem ruídos exteriores, sem luzes artificiais, sem símbolos estranhos a nossa cultura.

Comemoramos, agradecendo o código de luz que Ele nos oferece; agradecendo por ser Ele o Pastor de todas as almas que lutam no Planeta das ovelhas que O seguem tanto quanto as ovelhas ainda perdidas de Seu rebanho, sem separação de raças e de crenças.

Que os cooperadores e frequentadores de nosso Lar de Tereza ofereçam, nesse Natal, o fruto de seu trabalho, em muitos campos da vida. O fruto do estudo e das reflexões, o resultado da luta em dominar as tendências inferiores.

Que Natal celebraremos? ●



MENSAGEM DO MÊS

Natal

“Glória a Deus nas Alturas, paz na Terra e boa-vontade para com os homens”

(Lucas, 2:14)

Reprodução



As legiões angélicas, junto à Manjedoura, anunciando o Grande Renovador, não apresentaram qualquer palavra de violência.

Glória a Deus no Universo Divino.

Paz na Terra.

Boa-vontade para com os Homens.

O Pai Supremo legando a nova era de segurança e tranquilidade ao mundo, não declarava o Embaixador Celeste investido de poderes para ferir ou destruir.

Nem castigo ao rico avaro.

Nem punição ao pobre desesperado.

Nem desprezo aos fracos.

Nem condenação aos pecadores.

Nem hostilidade para com o fariseu orgulhoso.

Nem anátema contra o gentio inconsciente.

Derramava-se o Tesouro Divino, pelas mãos de Jesus, para o serviço da Boa-Vontade.

A justiça do “olho por olho” e do “dente por dente” encontrara, enfim, o Amor disposto à sublime renúncia até à cruz.

Homens e animais, assombrados ante a luz nascente na estrebaria, assinalaram júbilo inexprimível... Daquele inolvidável momento em diante a Terra se renovaria.

O algoz seria digno de piedade.

O inimigo converter-se-ia em irmão transviado.

O criminoso passaria à condição de doente.

Em Roma, o povo gradativamente extinguiria a matança nos circos. Em Sidon, os escravos deixariam de ter os olhos

vazados pela crueldade dos senhores. Em Jerusalém, os enfermos não mais seriam relegados ao abandono nos vales de imundície.

Jesus trazia consigo a mensagem da verdadeira fraternidade e, revelando-a, transitou vitorioso, do berço de palha ao madeiro sanguinolento.

Irmão, que ouves no Natal os ecos suaves do cântico milagroso dos anjos, recorda que o Mestre veio até nós para que nos amemos uns aos outros.

Natal! Boa Nova! Boa Vontade!...

Estendamos a simpatia para com todos e comecemos a viver realmente com Jesus, sob os esplendores de um novo dia.

Emmanuel

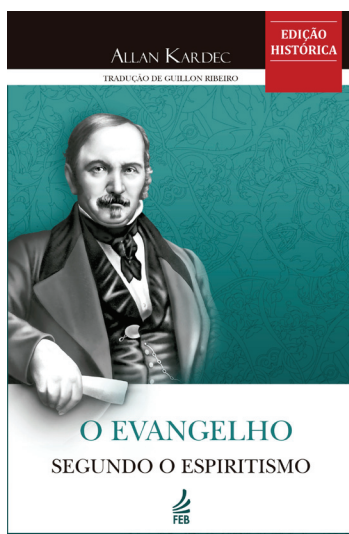
Transcrito do Livro:

Fonte Viva. ●

À LUZ DA DOCTRINA ESPÍRITA

Fora da Caridade Obstinação no mal

Minhas palavras não passarão



Por D.Villela

Na questão 886 de O Livro dos Espíritos, indagou Allan Kardec aos orientadores espirituais responsáveis pela Codificação: “Qual o verdadeiro sentido da palavra caridade, como a entendia Jesus?” E recebeu deles a seguinte resposta: “Benevolência para com todos, indulgência para as imperfeições dos outros, perdão das ofensas.”

A recomendação acerca do amor ao próximo é universalmente conhecida, pois consta dos ensinamentos de todas as religiões, sendo, efetivamente, uma diretriz divina que influencia cada vez mais as legislações humanas. Como um exemplo, dentre muitos outros, dessa influência, poderíamos citar o Artigo 1º da Declaração Universal dos Direitos Humanos, aprovada pela ONU em 10 de dezembro de 1948 e que tem a seguinte redação:

“Todos os homens nascem livres e iguais em dignidade e direitos. São dotados de razão e consciência e devem agir em relação uns aos outros com espírito de fraternidade.”

Todos sabemos, por outro lado, das dificuldades encontradas para aplicação desse princípio, que se opõe frontalmente ao egoísmo ainda tão associado à nossa imaturidade espiritual, que tem marcado fortemente nossa convivência individual e coletiva ao longo dos séculos.

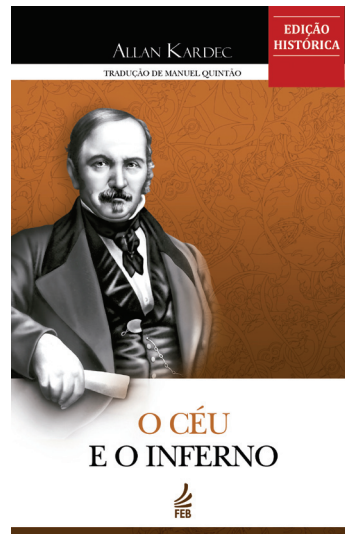
Portadoras dessa orientação, essencial à nossa felici-

dade, que o egoísmo e a ilusão dificultam e até impossibilitam, sofrem as próprias escolas de fé a influência desses dois fatores – que deveriam combater –, desfigurando-se quanto à sua identidade mediante a adoção de rituais e práticas exteriores outras que passam, equivocadamente, a representar a vivência religiosa, em detrimento da mudança interior que constitui a sua verdadeira meta. A Doutrina Espírita rejeita toda a ideia de culto externo, identificando a noção de prática espírita à aplicação de seus ensinamentos em nosso dia a dia, sobretudo no terreno moral. Distanciamos, assim, da noção milenar e equivocada de que nossa simples ligação à determinada corrente religiosa bastaria para nos assegurar um futuro espiritual feliz – a salvação, na terminologia de várias delas –, substituindo-a pela compreensão de que somente a vivência de suas diretrizes poderá nos levar à condição de seguidor aprovado pela própria consciência, e não por algum ministro de culto.

Além de não se apresentar como detentor exclusivo da verdade, até mesmo em função dos diferentes níveis de evolução que ele tão bem explica, o Espiritismo reconhece a necessidade e utilidade das diferentes denominações religiosas, que refletem o cuidado do Alto em nos conduzir no aprendizado das Leis Divinas consoante as nossas características e possibilidades.

A Doutrina Espírita cumpre, assim, o seu papel junto àqueles que sentem necessidade de consistência e coerência nos ensinamentos religiosos, informando-nos igualmente de que, além do conhecimento, é essencial que aqueles princípios influenciem nossa conduta, tornando-a mais simples e fraterna, e que o critério básico para avaliação de nosso aproveitamento será a caridade, conforme descrita no início.

O Evangelho Segundo o Espiritismo
(capítulo 15, item 10).
SEI nº 2195



Por S.Xavier

Com a Doutrina Espírita, aprendemos que as situações encontradas pelo homem após a morte são extremamente variadas e, consoante as Leis Divinas, em constante mudança para melhor.

Desde o início da Codificação, esse fato foi mencionado nas instruções transmitidas pelos benfeitores espirituais, sendo, igualmente, observado nas reuniões dedicadas ao exercício da mediunidade, através da qual as entidades comunicantes se apresentavam como personalidades distintas, exibindo amor ou aversão, saber ou ignorância nas mais diferentes graduações.

E é essa diversidade que se transfere para a humanidade encarnada, à qual retornamos periodicamente pela reencarnação, o que explica a presença entre nós de tantas diferenças e contrastes em termos de moralidade e desenvolvimento intelectual.

Nas sessões realizadas na Sociedade Espírita de Paris manifestavam-se também Espíritos ainda obstinados no mal, aos quais se procurava esclarecer e ajudar, como ocorre atualmente em nossos Centros Espíritas, nas reuniões mediúnicas voltadas para essa finalidade. Uma dessas entidades identificou-se como Lapommeray, apresentando os sinais característicos do endurecimento: não mostrava qualquer vestígio de arrependimento e

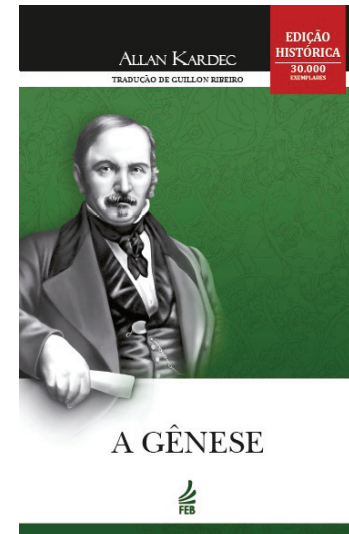
dirigia-se com agressividade e desprezo às pessoas presentes. Percebia-se, no entanto, que sofria muito, referindo-se, a certa altura, a uma luz que o envolvia e molestava: “A luz me ofusca e penetra, como uma flecha aguçada, a sutileza do meu ser... Não quero ser lamentado... não peço nada... basto-me e saberei muito bem lutar contra essa odiosa luz.”

Ouvidos a propósito desse irmão, esclareceram os orientadores espirituais que, no caso dele, além do mal-estar e da insatisfação decorrentes da desarmonia interior, havia a permanente consciência quanto ao próprio estado de queda e inferioridade mostrado pela “luz odiosa” mencionada em sua comunicação, o que, somando-se ao desespero que também experimentava, levava-o a uma situação de profundo sofrimento.

Tais entidades, é oportuno frisar, pesam na economia moral da humanidade pelo desequilíbrio que irradiam e procuram propagar, valendo-se de mentes invigilantes que vibram na mesma faixa de indisciplina e revolta, fato que ressalta ainda mais a importância da recomendação de Jesus quanto à necessidade de vigilância e oração para não “cairmos em tentação”, ou seja, para não entrarmos em sintonia com o mal, tornando-nos seus instrumentos.

Mostra-nos ainda a Doutrina que essas situações são sempre transitórias, como sucedeu com Lapommeray, acerca de quem assim se expressou o Codificador: “Este espírito está colocado entre os endurecidos porque demorou muito tempo para manifestar o menor arrependimento... Pouco a pouco, entretanto, ele melhorou e deu mais tarde comunicações sabiamente raciocinadas.”

O Céu e o Inferno
(Segunda Parte, capítulo 7)
SEI nº 1699



126. - As palavras de Jesus não passarão, porque serão verdadeiras em todos os tempos. Será eterno o seu código de moral, porque consagra as condições do bem que conduz o homem ao seu destino eterno. Mas, terão as suas palavras chegado até nós puras de toda ganga e de falsas interpretações? Apreenderam-lhes o espírito todas as seitas cristãs? Nenhuma as terá desviado do verdadeiro sentido, em consequência dos preconceitos e da ignorância das leis da Natureza?

Sendo uma só, e única, a verdade não pode achar-se contida em afirmações contrárias e Jesus não pretendeu imprimir duplo sentido às suas palavras. Se, pois, as diferentes seitas se contradizem; se umas consideram verdadeiro o que outras condenam como heresias, impossível é que todas estejam com a verdade. Se todas houvessem apreendido o sentido verdadeiro do ensino evangélico, todas se teriam encontrado no mesmo terreno e não existiriam seitas.

O que *não passará* é o verdadeiro sentido das palavras de Jesus; o que *passará* é o que os homens construíram sobre o sentido falso que deram a essas mesmas palavras.

Tendo por missão transmitir aos homens o pensamento de Deus, somente a sua doutrina, em toda a pureza, pode exprimir esse pensamento. Por isso foi que ele disse: *Toda planta que meu Pai celestial não plantou será arrancada.*
A Gênese (Capítulo XVII)

A VOZ DOS BENFEITORES

Obrigado Senhor

Obrigado, Senhor, por mais um ano que passa

E por tudo que ficou
Em nossos corações.

Pelas oportunidades repetidas

De trabalho, de doação,
Das bênçãos repartidas
Com cada um que aqui chega,
com cada irmão.

Obrigado pela luz que nos banha,

Pelo Lar, que é de Tereza,
Mas, acima de tudo, que é
Teu, Teu lar,

Pelo carinho que as nossas
relações acalentou

E pela sublime dádiva do
mais puro dos sentimentos: o
amor.

Um irmão agradecido ●

Em termos de autoavaliação não deixes de examinar aquelas razões e intenções que verdadeiramente te dirigem.

Como o exemplo de Santo Agostinho, ao anoitecer, antes que teu espírito se desligue, medita e revê teus atos, teus pensamentos durante aquele dia. Se descobrires que algo não ocorreu da maneira que desejavas, pede perdão a Deus, perdoa a ti mesmo, roga ajuda a Deus e faz a tua prece.

Não te deixes seguir, quando perceberes algo que poderia ter sido feito de forma mais fraterna e amorosa.

Vivemos num mundo com tantos recursos, atendendo a tantas deficiências e limitações...

O mais próximo

Reprodução



Por que será que o homem atingiu tal grau de progresso?

Medita, querido irmão, podemos agora estar mais ligados, oferecer mais preces, pois que sabemos das dores e

necessidades de irmãos que se encontram em terras tão distantes.

Por outro lado, o progresso com suas máquinas e mecanismos avançados liberou tempo

para que pudéssemos viver mais próximos, como se diz, conviver com aqueles ao nosso redor.

Olha para estes, sente-lhes as necessidades, entende-lhes as dificuldades e impossibilidades e por eles também ora. A estes – mais próximos – poderemos oferecer a nossa compaixão, o nosso entendimento, a nossa paciência.

Estamos sempre junto a cada um de vós, hoje e sempre, pois Jesus nos conferiu este lugar de união, somos irmãos em Cristo.

Muita Paz a todos, recebam a alegria dos **irmãos do lado invisível**. ●

A cada coração, a cada olhar, a cada anseio...

Cada um que chega à nossa casa, encarnado ou desencarnado, vem em busca de conforto, de esperança, de crescimento, de amparo... que o acalentem ... de um abraço... de alguém que eles sintam caminhando junto a eles e, a cada vez que saírem desta Casa, de cada Reunião, eles saberão que esse alguém estará junto deles, que esse alguém é alguém Divino; é alguém da Providência que está lá, olhando por eles, que eles são amados, são queridos, que não estão esquecidos, são sim,

filhos de Deus, Pai amoroso, justo, que os respeita, que os compreende, que os acolhe.

Que eles possam realmente, cada vez mais, se sentir bem em nossa Casa; que eles possam perguntar, não sentir vergonha de suas dúvidas; que a Casa, através do Atendimento Fraterno, abra um espaço para essas perguntas... mesmo as dúvidas mais simples.

Que realmente esta Casa seja um regaço de mãe; que, nesta Casa, eles possam se sentir sob olhar



Reprodução

protetor, que as vibrações possam lhes deixar saudades e, ao chegar em suas casas, tenham vontade de repeti-las através de orações.

E assim, queridos, que nós possamos também manter a seriedade de nosso trabalho para que a nossa equipe possa produzir e honrar a oportunidade do trabalho com Jesus.

Assim seja! Graças a Deus. ●

Virtude

O homem, mesmo o homem moderno, capacitado, portanto, de desenvolver sua inteligência, sua capacidade de entender e trabalhar, ainda é muito dominado pelo instinto que, por vezes, aproxima-o do animal irracional.

Ódio, crueldade, rancor, vingança, indiferença, etc. são sentimentos negativos, que desencadeiam guerras ideológicas e políticas, transtornando a vida humana.

Entretanto, quando o homem se detém a olhar para as consequências de tudo aquilo que o torna infeliz e decide esforçar-se para dominar o que em si é negativo, dando início a uma renovação interior, tal conscientização o leva a exercitar, para, mais tarde, adquirir definitivamente os sentimentos positivos.

Temos então dois pontos considerados vitais para definir a virtude como o exposto pelo Espírito de Francisco Nicolau Madalena, autor da mensagem

em estudo:

“A virtude, no mais alto grau, é o conjunto de todas as qualidades essenciais que constituem o homem de bem”.

Todavia, é preciso considerar que **é também virtude o esforço perseverante** para adquiri-las.

Sem que haja um esforço perseverante, no sentido de transformar, ou mesmo expulsar de nosso íntimo, o que se apresenta negativo, nada poderá ser alcançado.

Concluimos então que:

“Virtude é o sentimento positivo, construído através de um esforço perseverante, no sentido de transformar o Mal que existe em nosso íntimo, em um Bem permanente”.

Um amigo

Mensagens recebidas no Lar de Tereza ●

ATIVIDADES DO

Leonardo Oliveira



X SMELT

Por Elisa Hillesheim

Quando as Mocidades do Lar de Tereza reuniram-se há 10 anos passados, planejando um encontro anual, não faziam ideia do nome apropriado para designar o encontro.

Os grupos sugeriram, mudaram, adaptaram siglas e, enfim, SMELT – Social das Mocidades Espíritas do Lar de Tereza – com o reforço: a palavra SMELT, em inglês, tem o significado de fundir... muito adequado para os objetivos do grupo.

E a cada ano, temas foram criados e explorados. Grupos de jovens da Sede, Austin, Núcleo Emmanuel inscrevendo-se e em maior número.

Neste ano – 2014 – as Leis Morais, explicitadas em **O Livro dos Espíritos**, foram estudadas sob o tema maior: **Caminho da Vida**.

Planejamento sério, muitas reuniões. Comunicação digital frequente. As atividades foram brotando das mentes dos jovens e do grupo que os coordena, sob a responsabilidade da Área de Evangelização Infanto-Juvenil do Lar de Tereza.

Mas como reunir, em grupos, jovens de escolaridade, de vivências tão diversas? Zona Sul, Zona Oeste, Baixada?

Caberia aos voluntários da Evangelização “fundir”, “smelt, os conceitos, reflexões, conclusões.

As salas de aula da Escola de Icléia transformaram-se em representação dinâmica das Leis Morais: Lei do Trabalho, da Reprodução, de Conservação, de Destruição, de Sociedade, de Progresso, de Igualdade, de Liberdade. Em conjunto, foram tratadas: Da Lei Divina ou Natural, Lei de Adoração e, por final, a Lei de Justiça, de Amor e de Caridade, atraindo a atenção pelo emprego de tecnologias ao nosso alcance, ou ao alcance dos trabalhadores voluntários.

Início do encontro: depois da chegada na Casa de Renato, em Austin, às 9h do dia 12 de outubro, seguiu-se a recepção, acolhimento, “quebra -gelo”, música – também com coral de jovens de outras casa espíritas – prece, muito estudo e muito trabalho.

Mas o corpo também foi alimentado com lanches e almoço, preparados pela dedicada equipe do Núcleo Emmanuel. Não só dedicada, profissional no planejamento e na mistura de sabores.

Habituaamo-nos a falar de nossas esperanças nas novas gerações. Esperança – esperar não é suficiente. Preparar, discutir, envolver é o roteiro que pensamos ser mais adequado para que percorramos o Caminho da Vida.



LAR DE TEREZA

Agradeci- mentos

Equipe Novos Rumos

A equipe de Novos Rumos agradece aos leitores o carinho e as mensagens de bom ânimo, recebidas ao longo do ano, que tanto a fortalece, principalmente nos momentos difíceis.

Desejamos a todos um Feliz Natal de Jesus e 2015 com muitas realizações! ●

27ª Edição do Saudade sem Lágrimas

Por Sandra Malafaia

“Quanta luz neste ambiente (...)”. Com esta música, tão conhecida pelos voluntários e frequentadores do Lar de Tereza (LT), começou a 27ª edição do **Saudade sem Lágrimas**. O evento ocorreu na tarde do dia 2 de novembro, no Núcleo Emmanuel, em Jacarepaguá.

Desta vez, o espírito home-nageado foi Teresa de Lisieux, uma das Mentoras Espirituais do LT, também conhecida na Igreja Católica como Santa Terezinha do Menino Jesus.

Elisa Hillesheim, presidente do LT, explicou que todos



Teresa de Lisieux

os anos a Instituição promove esse encontro de corações e afetos, que se ligam ao Plano Maior e aos Mentores Espirituais do LT, com pedidos para que amparem os queridos que se foram antes de nós.

“Graças a Deus, estamos aqui. As flores que levamos aos que partiram não são as flores materiais, mas a da nossa oração, com a elevação de nossos sentimentos. Sabemos que o corpo ficou na Terra, mas o espírito continua vivo”, afirmou.

Logo depois houve a leitura da página inicial e a prece de

abertura dos estudos daquela tarde.

Lúcia Rangel, diretora do Núcleo Emmanuel, apresentou a ordem dos temas que seriam abordados por Miguel Labolida (**A Vida Futura**), Maria Christina Andrade (**Consolação**), Ana Darienzo, que fez um breve histórico da vida de Teresa de Lisieux, e Claudio Pereira Pinto (**Fé, Esperança e Amor**).

Após a leitura das mensagens psicografadas durante o evento, Elisa fez a prece de encerramento, seguida pela música Gratidão. ●

Geraldo Barbosa

Por Elisa Hillesheim

Desde a fundação do Lar de Tereza, há 63 anos, muitos trabalhadores da Instituição – amigos queridos – concluíram suas trajetórias no corpo físico.

Muitos, no Plano do Espírito, continuam ativos junto à Casa que lhes foi o campo de exercício na fraternidade ao próximo.

No dia 19 de novembro, 2014, partiu o estimado Geraldo Figueiredo Barbosa, depois de longa e dolorida enfermidade.

Os companheiros, de várias áreas de trabalho, próximos a Geraldo, beneficiaram-se com os exemplos de resignação e de crença irrestrita na imortalidade da alma, na confiança na Justiça Divina, demonstrada sempre pelo irmão enfermo.

Até o final dos recursos físicos, Geraldo trabalhou: consolando os familiares, orientando com sua palavra lúcida e serena aqueles que lhe aplicavam passes.

Geraldo foi muito ativo nos longos anos de cooperação no Lar de Tereza.

Foi Diretor Financeiro, na gestão de nossa fundadora, D. Brunilde do Espírito Santo; Conselheiro Fiscal

na atual direção do Lar de Tereza.

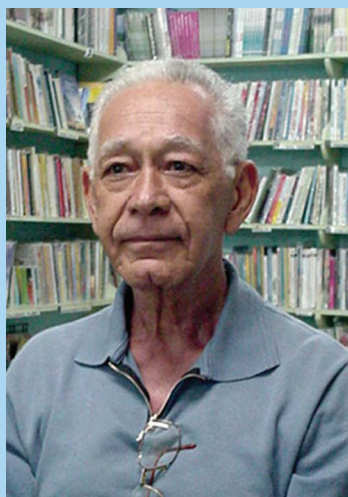
Consideramos, porém, sobretudo, o trabalho de Atendimento Fraterno; Apoio Espiritual; direção de Reunião Mediúnica; passes domiciliares e nos núcleos do Lar; exposição e direção em Reuniões Doutrinárias; participação semanal nas tarefas da Casa de Renato, em Austin; visita mensal ao Sanatório de Curupaiti, de hanseianos – foi um dos primeiros voluntários e organizador desta tarefa; instrutor dos Cursos de passes, como a marca inesquecível de Geraldo nos corações de encarnados e desencarnados.

Esclareceu tanto os dramas pessoais quanto as dúvidas persistentes; confortou tantas dores: velhas angústias ou aflições recentes.

Durante o ano e meio de tratamentos médicos, recebeu demonstrações de reconhecimento e de gratidão – são tantos os que foram beneficiados por sua palavra e vivência evangélica.

Despedimos-nos da presença constante do amigo; sabemos, no entanto, que outros amigos, na Pátria Espiritual, o recebem carinhosamente. ●

Reprodução



Por Graça Antunes

Na despedida de Geraldo Barbosa, lá estavam os amigos encarnados e desencarnados desta família de Terezinha de Jesus. O ambiente suave e harmônico, o canto delicado de canções ecoadas em nossas reuniões no Lar de Tereza (LT). A emoção das pessoas pela partida do irmão querido, libertando-se de sua carga abençoada de carne. Voluntários de todas as frentes de trabalho e muitos dos que ele acolheu, cordial e fraternalmente, na longa trajetória no Atendimento Fraterno.

Geraldo Barbosa foi um trabalhador fiel na Seara de Jesus com Teresa. Participou de várias atividades na Casa, sendo precursor de algumas delas, atendendo à convocação de D. Brunilde, fundadora do LT. Poucas semanas antes de sua partida, ele relatava-nos a convocação para o trabalho.

Incansável, entusiasmado, dedicado trabalhador, ao final da vida,

deu-nos lições de resignação, coragem, paciência. Jamais uma queixa. Sempre a gratidão, fazendo da dor sua companhia diária. Participava ativamente dos passes que recebia cantando. Nesse tempo de testemunho, todos que tiveram a oportunidade de ir até ele, expressaram a gratidão pelos ensinamentos, pelas orientações, pelas lições deixadas por esse amigo.

Elisa, em prece emocionada, citou J. Angelis: “o discípulo de Jesus deixa suas pegadas de luz”. Lembremos Jesus: “Quem quiser ser meu discípulo, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me.”

Ao final desta jornada do querido irmão, podemos afirmar que ele cumpriu os três imperativos de Jesus: renunciou a si mesmo na dedicação ao serviço com Jesus, tomou a sua cruz com bravura d’alma e seguiu o Mestre deixando suas pegadas de luz e suas marcas em todos nós que tivemos o privilégio de compartilhar sua vida e aprender com ele.

Simone Araújo, que dirige a Visita a Curupaiti, neste domingo, deu a notícia aos internos. Francisco disse que “seu” Geraldo ia à Colônia desde 1979! Marli Taguatinga ia antes disso e fez, então, parte da formação do grupo do LT, sob a direção de GB.

Francisco fez questão de afirmar que “seu” Geraldo plantou uma semente na vida daqueles que lá estavam, inclusive na dele, e que construiu caminhos para os que ainda chegariam. Fraterna amizade construiu-se entre ambos, segundo Francisco. “As palavras do grupo da visita são que, hoje, passados tantos anos, temos, cada um de nós, a gratidão e o exemplo junto com os en-

sinamentos que ele nos transmitiu. Sabemos que ele continua conosco na visita, e que, agora, como um dos nossos dirigentes espirituais”.

Ao final da visita, Francisco finalizou com a prece, agradecendo a “seu” Geraldo por todos esses anos de visita em sua casa e pediu que Deus possa estar com ele sempre.

Que o seu exemplo possa servir de inspiração para nossas vidas.

Gratidão a todos que estiveram junto a Geraldo neste período, que Deus os abençoe, e Ele o faz; não relacionaremos nomes para não esquecermos alguém – e foram tantos a participar dessa corrente de amor, todavia, citaremos a equipe dedicada que se formou naturalmente: Rafael, o filho espiritual, Hildebrando e Alfredo, que permaneceram de plantão junto ao querido irmão na travessia necessária destes últimos tempos.

Receba o prezado Geraldo Barbosa a gratidão eterna e as vibrações de afeto de todos os companheiros do Lar de Tereza. Sabemos que logo ele estará entre nós nas atividades da Casa como outros irmãos que o antecederam na partida.

Que Jesus, Teresa e os Mentores do LT o envolvam com a permissão de Deus. A cada um segundo as suas obras – disse Jesus, e nosso amigo recolheu no momento de sua passagem o que semeou. No relato de Dona Brunilde, Altivo recebeu-o do outro lado da vida junto com outros Espíritos que iluminaram todo o ambiente.

Deus o abençoe. ●

Carinhoso

Por Ayrton Xavier

A visão espiritual da vida, com todas as suas possibilidades, no campo mental e psíquico, além do corpóreo, nos permite descortinar as profundezas da alma. Percebemos isso ao analisar, por exemplo, um simples diálogo entre pessoas comuns ou a composição de um artista inspirado, cuja alma transborde emoção, produzindo momentos luminosos, desses que se incorporam à alma do povo.

Não há quem não se comova ao ouvir a melodia e a inspirada letra de *Carinhoso*, obra de Pixinguinha, patrimônio de nossa cultura, rica herança que nos legou.

Tanta beleza e arte, nessa mensagem, nos deixam, no entanto, com a mente confusa. *Carinhoso* reproduz em nós os efeitos de uma paixão, tramas de luz e sofrimento, que enlaçam corações e estremecem a

paz. Fala dessas relações que se arrastam por séculos, no caudal de prazer e inquietações.

Sente-se a emoção na primeira frase, o apaixonado vendo passar sua amada: “*Meu coração, não sei porque, bate feliz quando te vê...*” É a visão de alguém que se conhece, atração que não se sabe de onde vem.

Pensando melhor, talvez retrate o encontro entre o espírito que revê sua amada, no corpo, sem perceber que não vivem mais no mesmo plano vibratório. Ele se declara: “*...e os meus olhos ficam sorrindo e pelas ruas vão te seguindo, mas mesmo assim, foges de mim*”. Na verdade, ela não o vê!

Abençoado esquecimento nos separa das lembranças do passado. Guardamos apenas sensações imaginárias,

quadros esmaecidos ou impressões de histórias antigas. A moça ouve o sussurro, talvez como em um sonho: “*Ah! Se tu soubesses como eu sou tão carinhoso e o muito, muito, que te quero, e como é sincero o meu amor... Eu sei que tu não fugirias mais de mim*”.

Não raro esses reencontros se transformam em processo obsessivo, a voz insistente chamando: “*Vem! Vem! Vem! Vem!*”

Na verdade, não se trata de uma convocação para atender à missão de urgência, em apoio a alguém em dificuldade. Revela-se o fogo da paixão: “*Vem sentir o calor dos lábios meus, à procura dos teus*”.

Passam-se vidas inteiras e a criatura não consegue sublimar o amor. Sua presença deveria traduzir-se em sentimentos mais nobres: a doação

íntima, o amparo fraterno, devotamento, abnegação, como um canal de abertura a todas as demais virtudes.

No ensinamento de Gautama Buda, a causa do sofrimento está precisamente no desejo egoísta e a saída é o caminho do ‘desapego’.

O desespero, na música, denuncia certo grau de loucura e dependência de alguém que tenta tudo envolver em sua ideia fixa: “*Vem matar esta paixão, que me devora o coração e só assim, então, serei feliz, bem feliz!*”

Ledo engano, este não é o caminho da paz e da felicidade, mas sim da escravidão e morte da alegria interior. Quem ama não aprisiona, nem exige, doa-se simplesmente. Quantos casais rapidamente se separam, logo que os arroubos da paixão dão lugar à faina incessante em prol da construção silenciosa

da família, nas providenciais lutas do lar.

Felizmente, o passar do tempo faz com que decantem as emoções e renovem os pontos de vista, incorporando novas amizades espirituais ao núcleo familiar mais amplo.

A beleza da melodia de Pixinguinha nos anima a enviar-lhe pensamentos de gratidão, pelo enlevo com que nos cativa e entenece. Suas frases, ao mesmo tempo, fazem-nos refletir sobre o verdadeiro amor que liberta a alma, nos ciclos das vidas sucessivas.

Aprendamos a lidar com o mais sublime dos sentimentos, ouvindo o canto de Jesus, a semear a alegria entre os homens: “*Eu vim para que tenhais vida... abundantemente!*”

SEI n° 2045

Nossos filhos e o Natal de Jesus

“Para o homem, Jesus constitui o tipo de perfeição moral a que a Humanidade pode aspirar na Terra.”¹

Equipe do Reformador

O Espiritismo segue os passos de Jesus, sobretudo, na exemplificação da prática da caridade, na missão de curar os homens de suas doenças morais. No entanto, a maioria dos Espíritos encarnados não percebe a importância dos princípios superiores que regem a vida, transformando as Leis Divinas em simples leis humanas, ao gosto insensato dos homens. Afirmam os Benfeitores espirituais:

(...) Estamos incumbidos de preparar o reino do bem que Jesus anunciou. Daí a necessidade de que a ninguém seja possível interpretar a Lei de Deus ao sabor de suas paixões, nem falsear o sentido de uma lei toda de amor e de caridade. ²

Jesus não é apenas, como se imagina, o instituidor do Cristianismo. “(...) Ele é o revelador da Lei, o expoente máximo, neste mundo, da Vontade Divina. Sua missão não teve início em Belém (...) Ele vem, desde que o mundo é mundo, inspirando a Humanidade (...) no desempenho do mandato

que o Pai lhe confiara.” ³ A falta de compreensão dessa realidade faz com que os homens não consigam despertar para o caminho da verdadeira vida, a ser seguido por todos os que já possuem a certeza da Revelação Divina do Cristo e de seu Evangelho de amor na Terra.

O nascimento de Jesus em Belém, há mais de vinte séculos, é um fato que deveria ser lembrado diariamente, e não somente durante as comemorações natalinas, pois o seu aparecimento exerceu fundamental influência em nossa maneira de ser, permitindo-nos buscar a conquista do ideal de perfeição que precisamos alcançar! Assim considerando, de que forma os pais explicam para seus filhos a relação que existe entre o Natal de Jesus e suas existências nessa encarnação? Qual a finalidade do nascimento de Jesus e que preponderância exerce em cada um deles? Isso irá determinar a importância da data comemorativa de sua chegada ao mundo, e de que forma Ele coopera para a boa formação do caráter dos

Espíritos aqui reencarnados. Sobre o tema, a afirmação de Vinícius, nos oferece valiosos esclarecimentos:

(...) Os que ainda não sentiram em seu íntimo a influência do espírito do Cristo ignoram, em verdade, que Ele nasceu. (...) Só após Ele haver nascido em nosso coração é que chegaremos a entendê-lo, já em seus ensinamentos, já no que respeita à sua missão neste orbe. ⁴

A incomparável personalidade de Jesus e sua extraordinária ação sobre os seus feitos insuperáveis não podem, pois, deixar de ser conhecidos pelas crianças e jovens, desde pequeninos. A trajetória de Jesus na Terra não pode prescindir de um estudo profundo, de acordo com a capacidade de entendimento das respectivas faixas etárias, para que seu nascimento, seus ensinamentos e suas louvadas realizações sejam compreendidos não como um simples fato histórico ou biográfico, mas quanto à magnitude de sua vinda para a ascensão espiritual de cada um de nós.

Certos pais, entretanto, não se interessam por estudar a vida e os ensinamentos do Mestre Nazareno. Assim procedendo, deixam uma grande lacuna na educação moral dos filhos, não os preparando para se tornarem receptivos ao Bem, de modo que sigam as luzes dos preceitos cristãos. Não os fortalecem para resistirem às investidas do mal que, porventura, surjam ao longo de suas vivências materiais. O conhecido escritor Richard Simonetti, em um dos seus livros, adverte:

Não basta oferecer amor aos filhos, aconchegando-os ao coração. É fundamental iluminar seus espíritos, a fim de que não se percam nos caminhos da existência nem sejam atropelados pelos males do Mundo. Esse o objetivo da iniciação religiosa, sem a qual, ainda que nos desdobremos em favor dos filhos, estaremos incorrendo em perigosa omissão. ⁵

Jesus ao enunciar o dulcíssimo convite: (...) “Deixai vir a mim os pequeninos e não os

impeçais, porque o Reino de Deus é daqueles que se lhes assemelham” (Marcos, 10:14), atrai carinhosamente para si os pequeninos que o assistiam em meio à multidão de seguidores. Ao analisarmos o significado do suave chamamento, por meio da doçura incomparável com que Jesus se dirige às crianças, destaca-se a necessidade de fazê-las conhecer o seu Evangelho de amor, sem que ninguém atrapalhe esse conhecimento. Elas devem segui-lo, incondicionalmente! Portanto, cumpre, principalmente aos pais, ajudá-las a conquistar esse maravilhoso intento!

¹ Comentário de Kardec à q. 625 de *O Livro dos Espíritos*

² _____.Q. 627

³ Vinícius (Pseudônimo de Pedro Camargo), *Em torno do Mestre*. Cap. Jesus e o seu Natal

⁴ _____.p.230.

⁵ SIMONETTI, Richard, *Atravessando a rua*. Cap. 30 *Revista Reformador* n° 205

Reflexões Sobre a Pátria do Evangelho

Por Assaruihy Franco de Moraes

“Helil – disse a voz suave e meiga do Mestre –, meu coração se enche de profunda amargura, vendo a incompreensão dos homens, no que se refere às lições do meu Evangelho.” (Humberto de Campos – Espírito – **Brasil, coração do mundo, pátria do Evangelho**).

O lamento do Messias referia-se ao quadro doloroso que o planeta refletia no final do século XIV.

Ainda havia no ar, o impacto das atrocidades cometidas durante as Cruzadas, as sombras da Idade Média escondiam paixões e interesses, erroneamente chamados de cristãos, mas que melhor se identificavam com a pobreza espiritual que dominava os egoístas líderes da humanidade.

O Evangelho servia a tantos interesses menores, era tão manipulado, que Jesus expressou a sua preocupação de uma maneira muito triste,

comovendo a todos os que O acompanhavam em sua visita à Terra, segundo nos relata o cronista Humberto de Campos, pela psicografia de Chico Xavier na obra já citada.

Helil comoveu-se, prontamente sugerindo ao Nazareno que olhasse para as terras de além oceano, onde poderiam prosperar os espíritos que não estivessem comprometidos com as carcomidas estruturas europeias.

Foi assim que Jesus visitou as terras do Novo Mundo, emocionado, e procurou com atenção o local onde se fixou o símbolo da redenção humana, que Helil apontou como sendo a região do Brasil.

Naquele momento, o milagre da vontade transformou-se em realidade, tendo sido iniciados todos os procedimentos, na dimensão espiritual, segundo ainda nos relata Humberto de Campos, para que os fatos políticos, a ordem social nos



Reprodução

países europeus, os conhecimentos técnicos, a vontade, o espírito de aventura, tudo obedecesse ao impulso do Divino Companheiro e permitisse que se concretizasse a grande aventura para o oeste do planeta.

É certo que o Brasil não foi descoberto por acaso. Nem poderia ser, pois um dos princí-

pios básicos que o Espiritismo nos ensina é de que nada acontece por acaso... O projeto definiu que a Pátria do Evangelho não seria a continuação de civilizações culturalmente adiantadas e moralmente carentes, de líderes pseudoliberais sem fraternidade e amor.

Na busca do equilíbrio, o povo brasileiro formou-se a partir do encontro de múltiplas raças, vindas de todo o mundo, tangidas pelo chamado da Espiritualidade, gerando a “raça brasileira”, nova, limpa, herdando a cultura europeia, mas criando, do melhor de suas raízes, uma alma nova, apta a entender os valores do espírito, essenciais ao desafio de se construir um mundo melhor.

O projeto ainda está em curso. Temos dificuldades, estamos envolvidos com tantos problemas sociais, com a pobreza, com a corrupção, com tantos interesses menores, o egoísmo, a violência... Pode-

mos achar que o coração do mundo parou de pulsar e que a pátria não é mais do Evangelho!

Mas não é assim. O momento brasileiro tem sido de ajuste, nossa maioria é pacífica e procura sempre melhorar, é amiga, gentil e fraterna; pobreza e riqueza são etapas evolutivas, segundo nos ensina Kardec.

Somos tolerantes, somos uma raça nova, solidária e Deus está em nossos corações.

Olhemos bem para dentro deste país, o coração não está pulsando? A pátria não é cristã e gentil?

Esta será sempre a pátria do Evangelho, assim já era desde o final do século XIV e cada vez mais o será. Preciso se faz apenas que controlemos nossa ansiedade e confiemos no futuro. Só temos 500 anos de história, ainda estamos nos preparando para outros tantos 500.

Confiemos no Pai.

SEI nº 2005

Em torno da Natividade

Por Ruy Kremer

O tempo natalino é feliz oportunidade que se renova, a cada ano, para meditarmos em torno da Natividade. De fato, nenhum outro evento suplanta, em sua dinâmica espiritual, as singelas ocorrências verificadas naquela modesta Belém de Judá.

Aqueles acontecimentos, hoje, fazem parte de nossa civilização. Ela não seria a mesma sem a constante evocação da gruta que, à falta de melhor abrigo, acolheu o jovem casal de Nazaré; da manjedoura que recebeu, no aconchego da palha, e envolto em faixas, o recém-nascido; dos animais que aqueciam o ambiente com suas presenças e que, segundo os evangelhos apócrifos, foram testemunhas mudas da natureza ante a magia daquelas horas; das vozes das milícias celestiais, anunciando o acontecimento tão esperado nos arcanos do tempo; dos pastores que, transidos de frio e emoção, vieram saudar o Salvador e, mais tarde, daqueles misteriosos magos, vindos do Oriente para presentear e adorar o “rei dos judeus”, prenunciado por uma estrela.

E a evocação de tais quadros, que dormem nos refulhos



Reprodução

de nossas mais caras lembranças, feita a cada festa de Natal, tem o singular poder de, pelo dom da alegria, apaziguar os corações e reconciliar as criaturas, mesmo aquelas para quem o Nascido nada representa, todas envolvidas pelas doces vibrações de amor e esperança que descem sobre a Terra desde o episódio de Belém. Este o mistério do Natal. Este o espírito do Natal. Este espírito que tantos corações têm captado com as cordas da sensibilidade ou pelos caminhos da intuição, presentean-

do-nos com suas observações recamadas de poesia e ricas de conteúdo.

Mas, através de Lucas – o “escriba da mansuetude do Cristo” – verificamos que os primeiros a interpretar este espírito do Natal foram os anjos do Senhor que, naquela noite, anunciaram-se à visão e à audição dos pastores que guardavam seus rebanhos. Primeiro, um espírito nimbado de luz, falou-lhes: “Não temais, pois vos trago uma boa nova de grande alegria, que será para todo o povo...”, definindo, as-

sim, o anúncio da vinda do Cristo-Senhor pela alegria, este precioso dom de Deus a se realizar entre os homens. E, logo após, em apoteose de júbilo e cânticos, uma falange celestial se manifesta para entoar seus louvores, proclamando: “Glória a Deus nas maiores alturas e paz na Terra aos homens de boa-vontade”.

Estes felizes augúrios, estas suaves consolações, são os veículos desta inefável alegria que traduz o espírito do Natal, dardo de luz com que o Senhor atinge todos os corações.

E, então, somos levados a pensar nos muitos Natais que temos comemorado, sempre voltados para a exterioridade das coisas, embora comoventes, sem termos a necessária coragem de penetrar na gruta das profundezas de nosso ser, para o necessário encontro com o Cristo.

Quanto mais felizes seriam os nossos Natais se promovêssemos a natividade do Cristo em nós! Quantos Natais ainda passaremos jungidos às nossas conveniências, que são os tortuosos caminhos de nosso egoísmo? Quando celebraremos um Natal com natividade?

Utilizando inúmeros recursos e sutilíssimos argumentos, temos retardado o momento deste encontro, que se impõe a cada um segundo os imperativos da evolução. O Cristo espera por nós em sua infinita tolerância e com sua segura certeza da vitória do bem.

E podemos entrever este “espírito de Natal”, o significado deste supremo júbilo, reportando-nos ao apóstolo Paulo, para quem o Cristo nasceu, realmente, às portas de Damasco; e que, mesmo em meio às mais duras provações, soube guardar e recomendar a permanente alegria, aquela alegria que caracteriza o verdadeiro seguidor do Cristo; aquela alegria que se supera para poder afirmar, como o apóstolo dos gentios, “eu vivo, mas já não sou eu que vivo, pois é o Cristo que vive em mim”.

Estes, os ébrios de Deus, vivem o permanente Natal, para o qual nós somos os esperados convivas.

SEI nº 2195

PROVA E EXPIAÇÃO

Reprodução



Por João Aparecido Ribeiro

Com o objetivo de abordarmos este tema tão conhecido nosso, comecemos por buscar o significado de cada termo. Numa colocação geral, segundo o Dic. Aurélio, encontramos dezenove acepções para o termo **PROVA**, (Do lat. *Proba*) S. f. e destacamos a que se aplica melhor ao sentido do nosso artigo: “Ato que atesta ou garante uma intenção, um sentimento; testemunho, garantia.” **EXPIAÇÃO**: (Do lat. *Expiatone*) S. f. Ato ou efeito de expiar; castigo, penitência, cumprimento de pena. Estes são os sentidos clássicos destes termos.

Vejamos como a Doutrina Espírita aplica estes dois termos em relação a nossa vida e à existência corporal. Em **O Livro dos Espíritos**, questão 132, pergunta Allan Kardec: *Qual o objetivo da encarnação dos Espíritos?* (Observe: *encarnação e não reencarnação*), resposta: “Deus lhes impõe a **encarnação** com o fim de fazê-los chegar à perfeição.

Para uns, é expiação; para outros missão. Mas para alcançarem essa perfeição, *têm que sofrer todas as vicissitudes da existência corporal*: nisso é que está a expiação... “Como os Espíritos já nos disseram (**O Livro dos Espíritos**, 28) que as palavras pouco lhes importam, nos compete formular a linguagem de maneira a nos entendermos, assim, vamos num esforço de raciocínio clarear mais um pouco o sentido dos termos. Então, no caso da pergunta 132, subentende-se que se refere à primeira existência, portanto, não há nada de passado, tudo se refere às primeiras experiências. Então, cremos ter ficado bem claro que as referidas vicissitudes da vida corporal são realmente **PROVAS** que visam desenvolver a potencialidade de cada ser espiritual, tornando-os experientes e esta experiência é intransferível. No dizer do Mestre Jesus: “*Quem quiser vir após mim, pegue a sua cruz e siga-*

-me...” Somente através dela teremos a possibilidade de vivenciar a tal da empatia, projetar-nos na posição do nosso semelhante a fim de nos solidarizarmos, de apoiá-lo como nos ensina o nosso Mestre Jesus. Considerando que, ainda na infância espiritual, o Espírito poderá falir em suas provas e terá que repeti-las, tantas vezes quantas forem necessárias, até sair-se vencedor. Não consistindo as novas oportunidades em castigo ou punição, mas a ação da Misericórdia Divina, que sempre nos deixa a porta aberta para a evolução.

Quanto à **EXPIAÇÃO**, vejamos a questão 998, em **O Livro dos Espíritos**: pergunta Allan Kardec: *A expiação se cumpre no estado corporal ou no estado espiritual?* Respondem os Espíritos: “*A expiação se cumpre durante a existência corporal, mediante as provas a que o Espírito se acha submetido e, na vida espiritual, pelos sofrimentos morais, inerentes ao estado de inferioridade do Espírito.*” Pelas duas situações, expostas acima, podemos concluir que: **toda expiação é uma prova, mas nem toda prova é uma expiação.**

Como a resignação é o consentimento da razão, é fundamental que usemos o nosso raciocínio para entender o princípio da Justiça Divina expressa em várias passagens dos ensinamentos do nosso Mestre Jesus, que se fundamenta na misericórdia e não no castigo. Segundo as expressões de Jesus: “*Não saíreis daqui enquanto não houverdes pago o último ceitil.*” (Mateus:

5.25-26). E por quê? Porque se assim fosse, não teríamos desenvolvido em nós todo potencial que as experiências devem efetuar. Seria como abandonar a própria cruz. Ele, Jesus, o exemplo da misericórdia, convida-nos: “*Vinde a mim todos os que se acham sobrecarregados que eu vos aliviarei...*” Equivale à atitude do cirineu.

Entretanto, a expiação não é uma punição e sim um processo de reabilitação. É a oportunidade de reconstruir o que se haja destruído. Ainda, há a grande oportunidade de se antecipar, atenuando e podendo chegar até a reharmonização com as Leis Divinas. Como o processo que a detona é o desequilíbrio que conservamos em nossa intimidade, podemos agir em sentido contrário, ou seja, a ação no bem e no amor (só o amor cobrirá a multidão de pecados, disse-nos o discípulo Pedro - “1 Pedro, 4, 8”). A título de exemplo, lembramos o relato de Hilário Silva, no livro **A Vida Escreve**, pelas mãos de Francisco Cândido Xavier, pela editora FEB, capítulo 20, **O merecimento**. Passo a palavra para Hilário Silva, no pequeno trecho a seguir, entretanto sugiro que, prezado leitor, não deixe de ler o referido capítulo na íntegra:

“*Há oitenta anos, era você poderoso sitiante no litoral brasileiro e, certo dia, porque pobre empregado enfermo não lhe pudesse obedecer às determinações, você, com as próprias mãos, obrigou-o a triturar o braço direito no engenho rústico. Por muito tempo, no Plano Espiritual, você andou perturba-*

do, contemplando mentalmente o caldo de cana enrubescido pelo sangue da vítima, cujos gritos lhe ecoavam no coração. Por muito tempo, por muito tempo...

E continuou:

- E você implorou existência humilde em que viesse a perder no trabalho o braço mais útil. Mas, você, Saturnino, desde a primeira mocidade, ao conhecer a Doutrina Espírita, tem os pés no caminho do bem aos outros. Você tem trabalhado, esmerando-se no dever... Não estamos aqui para elogiar, porque você continua lutando, lutando... E o plantio disso ou daquilo só pode ser avaliado em definitivo por ocasião da colheita. Sei, porém, que hoje, por débito legítimo, alijaria você todo o braço, mas perdeu só um dedo... Regozije-se, meu amigo! Você está pagando, em amor, seu empenho à justiça...

De cabeça baixa, Saturnino derramava grossas lágrimas.”

Com este significativo material para reflexão, racionalmente, concluiremos que tanto a **PROVA** quanto a **EXPIAÇÃO** são processos evolutivos misericordiosos e abençoados, que nos conduzirão ao consentimento da razão denominado resignação, que é a coragem moral para enfrentarmos, com calma e tranquilidade necessárias, todas as dificuldades que a vida nos apresentar, tendo ainda a certeza e a confiança denominadas FÉ, em Deus, em Jesus e nos Protetores Espirituais que nunca nos abandonam.

LAR DE TEREZA Instituição Espírita Cristã de Estudo e Caridade CALENDÁRIO DE ATIVIDADES 2014/2015

MESES	DIA	EVENTOS / ATIVIDADES	HORA	LOCAL
DEZEMBRO	11	ENCERRAMENTO DO ESDE	Manhã, Tarde e Noite	Núcleo Paulo e Estevão
	14	SESQUICENTENÁRIO DO ESE	10h	Núcleo Paulo e Estevão
	21	PRECE DE NATAL	10h	Núcleo Paulo e Estevão
JANEIRO	05	REINÍCIO DAS ATIVIDADES	10h	Núcleo Paulo e Estevão
	08	INÍCIO PAINEL DE FÉRIAS:	16h e 19:30h	Núcleo Paulo e Estevão

Lar de Tereza - Instituição Espírita Cristã de Estudo e Caridade:

Reuniões Públicas
Av. N.ª S.ª de Copacabana, 709, 5.º andar
4ª FEIRA - 8h30 - 19h30
Av. N.ª S.ª de Copacabana, 462b, sobreloja
2ª FEIRA - 14h - 17h30 - 19h - 20h30
3ª FEIRA - 8h30
4ª FEIRA - 14h
6ª FEIRA - 14h - 18h - 20h
Núcleo Emmanuel Jacarepaguá:
Estrada do Engenho D'água, 712, Anil.
3ª FEIRA - 14h
4ª FEIRA - 20h
Casa de Renato Austin - Nova Iguaçu
Av. dos Inconfidentes, 1.105
SÁBADO - 17h

Novos Rumos
NOTICIÁRIO DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA

Publicação do Lar de Tereza Instituição Espírita Cristã de Estudo e Caridade.
Avenida Nossa Senhora de Copacabana, 709, grupos 501 a 506 e 508, Copacabana, Tel.: 2236-0583.

Pres.: Maria Elisa Hillesheim
Vice-Pres.: João Aparecido Ribeiro
Dir. de Estudos Doutrinários: Elizabeth Martins

Jornalista responsável: Sandra Malafaia (reg. n. 19.272)